

Passagens



Passagens. Revista Internacional de
História Política e Cultura Jurídica

E-ISSN: 1984-2503

historiadodireito@historia.uf.br

Universidade Federal Fluminense
Brasil

Os Editores

EDITORIAL

Passagens. Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica, vol. 8, núm. 3,
septiembre-diciembre, 2016, pp. 421-425

Universidade Federal Fluminense
Niterói, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=337347547001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

EDITORIAL

No fascículo 3, volume 8, de *Passagens. Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica* (setembro-dezembro de 2016), solicitamos respeitosamente que os autores articulistas cedam, em parte, esse espaço à justa homenagem que prestamos a dois ícones das ciências humanas no Brasil, recém falecidos. Referimo-nos a Manoel Tosta Berlinck (1937-2016) e Evaristo de Moraes Filho (1914-2016), dois expoentes das ciências humanas no Brasil. Cada um deles foi professor de um de nossos editores, respectivamente de Teoria Política (IUPERJ, mestrado, 1971) e Sociologia do Trabalho (Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, graduação, 1968).

Manoel T. Berlinck era sociólogo e psicanalista, Presidente da Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental (AUPPF), membro do Conselho Editorial de *Passagens*. A ele devemos o aporte experiente de editor da Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental e membro da WAME - *World Association of Medical Editors*.

Atuou principalmente nos temas sobre método clínico, psicopatologia fundamental, psicanálise, melancolia, neurose histérica, política & subjetividade. Foi o primeiro bolsista do CNPq a realizar doutorado no exterior na área de ciências sociais e foi diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp (1972-1976). Fundador do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP). Berlinck bacharelou-se em Ciências Sociais pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1958-1961). Mestre em Ciências Sociais pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, Ph.D. pela Cornell University, realizou o pós-doutorado na mesma Cornell University (1975). Lecionou Sociologia da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas e atualmente dirigia o Laboratório de Psicopatologia

Fundamental (área de Psicologia Clínica) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Foi professor visitante de Teoria Política no IUPERJ.

Dele assim falou a eminente psicanalista e historiadora Elisabeth Roudinesco: *“auteur des nombreux livres et articles, grande figure de la psychalyse brésilienne, proche en France de Pierre Fédida et de Roland Gori, il a joué um rolê fundamental dans la diffusion universitaire du savoir freudien et a formée des nombreux élèves”*.

Evaristo de Moraes Filho, sociólogo, advogado, jurista, professor, membro da Academia Brasileira de Letras (ABL), foi e permanece uma legenda no campo da Sociologia do Trabalho no Brasil. Doutor em Direito e Ciências Sociais, foi professor na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Procurador regional da Justiça do Trabalho, em Salvador, recebeu os títulos de Professor Emérito (UFRJ) e Doutor *Honoris Causa* (UFF). Publicou vasta obra sobre no campo do Direito e da Sociologia, do Pensamento Social no Brasil, Filosofia e Sociologia do Direito, sempre tendo em vista relações trabalhistas mais justas e democráticas. De grande sensibilidade para com os direitos trabalhistas, costumava designar os procuradores da Justiça do Trabalho como “magistrados de pé”, expressão de origem francesa para designar a atenção e vigilância permanentes para com os direitos inscritos na justiça do trabalho. Teve papel singular, ativo, progressista e mudancista nas lutas sociais dos trabalhadores, tanto no Ministério do Trabalho quanto no Ministério Público do Trabalho. Como sociólogo foi pesquisador no campo das ciências sociais e do direito do trabalho, mas sempre professor e disposto a aprender com seus alunos.

Todavia, em 27 de julho p. p. *Passagens* juntou-se solidária ao Instituto dos Advogados do Brasil (IAB) para comemorar o centenário *in memoriam* de **Daniel Aarão Reis**, patrono da Biblioteca do IAB, e de sua esposa **Lucia Penna Aarão Reis**.

Eduardo Seabra Fagundes, ex-presidente do IAB (1976-1978) e presidente nacional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), bem como Técio Lins e Silva, atual presidente do IAB, saudaram a memória do casal, enfatizando

a luta indômita de ambos, com quatro filhos presos pelo regime militar, a favor do estado democrático de direito e pelas liberdades democráticas. Técio Lins e Silva leu com emoção continuada e voz embargada cartas pessoais de Daniel Aarão Reis que passaram ao acervo da Casa de Montezuma, como é conhecido o IAB. Esta foi, de fato, uma sessão de reconhecimento e gratidão; uma noite amorável e memorável.

E justamente quando fechávamos esse número, faleceu, em 18 de agosto, o médico, psiquiatra e psicanalista **Carlos Alberto Barreto**. Também Mestre em Comunicação Social pela ECO-UFRJ, tendo sido orientado pelo Prof. Dr. Muniz Sodré de Araújo Cabral. Barreto liderou o “Fórum de Debates”, criado num momento de aguda crise da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ). Naquela ocasião era uma das duas associações reconhecidas pela *International Psychoanalytical Association (IPA)*, fundada pelo próprio Sigmund Freud. O *Fórum* foi a “praça política” da Psicanálise no Rio de Janeiro e Carlos Alberto Barreto, liderou movimento que não recalcou os aspectos histórico-sociais no laço formado pelas questões: científica (teoria psicanalítica), técnica (a clínica propriamente dita) e política (a ideologia). Esteve permanentemente acompanhado do companheiro, também psicanalista, Hélio Pellegrino. No início dos anos oitenta do século passado foi lançado o livro *Crise na Psicanálise*¹ no Solar Grandjean de Montigny (PUC-RIO), obra de referência para a Psicanálise naquele instante político eletrizante. Carlos Alberto Barreto foi nosso parceiro desde os seminários sobre “Ideologia e Psicanálise”, realizados no fim dos anos 1970, e na construção das linhas de pesquisa sobre “Política e Subjetividade” nos Departamentos de Sociologia e Política (PUC-RIO) e Ciência Política (UFF). Também nos campos da Psicopatologia Fundamental e Psicossomática e no Laboratório Cidade e Poder (LCP).

Com relação a esse número de *Passagens. Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica* ressaltamos a excelência que vai se tornando tradição, mas celebramos também a abrangência latino-americana e a forte

¹ Ver Carlos Alberto Barreto, Eduardo Mascarenhas, Fábio Lacombe, Gisálio Cerqueira Filho (Org.) Hélio Pellegrino, Joel Birman, Wilson Chebab (1982). *Crise na Psicanálise*. Rio de Janeiro, Editora Graal, 242 pp.

diversidade da representatividade regional das unidades da federação brasileira. Os nossos agradecimentos a todos os autores que dão brilho acadêmico à revista.

A homenagem que prestamos aos quatro brasileiros ilustres e apaixonados pelo trabalho intelectual é uma oportunidade ímpar para renovarmos nossos vínculos com o instante político que vivemos e também com nossos leitores, atuais e potenciais. *Passagens. Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica* chama atenção para o instante político que vivemos na hora presente: a fase final do julgamento do processo de impedimento da presidenta Dilma Rousseff no Senado Federal. Dada a configuração histórica dos episódios que envolvem a questão, o julgamento é mais acerca do futuro que desejamos para o Brasil. Em meio ao impacto, e certamente não apenas esportivo, promovido pela realização dos Jogos Olímpicos, os de 2016, no Brasil e especialmente no Rio de Janeiro, os senhores senadores deliberam sobre qual Brasil nós queremos: se um Brasil nascido de um amplo debate político no marco de eleições gerais e democráticas, previstas por princípio constitucional para outubro de 2018 ou se um Brasil pré-programado por um projeto de gabinete que busca capturar por antecipação eleitoral no interior do Senado Federal, os resultados de dois anos adiante sob argumentos casuísticos, manhosos, fugidios, capciosos, enganosos; enfim, de ocasião.

A sentença foi pronunciada em 31 de agosto de 2016. A vitória do impedimento da presidenta Dilma Rousseff ocorreu por 61 votos contra 20, no total de 61 senadores, com a derrota da pena de inabilitação do exercício de funções públicas de qualquer natureza, por não ter obtido os 2/3 de votos do total de votos do Senado Federal. Tal resultado dá a dimensão do quanto o presidencialismo brasileiro foi ferido por um golpe de indução parlamentarista, consubstanciado num semblante jurídico e através da traição política. Não será esquecida a máxima popular “de que a política ama a traição, mas abomina o traidor”...

A ver o que acontece... e o quanto o futuro do Brasil ficará aprisionado numa “jaula de ferro”. Mas o sonho da grandeza democrática do Brasil será sempre uma esperança.

Conforme o Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO) se pronunciou: *hoy es um dia de luto para Brasil y toda América Latina. Mañana será um dia de “luta”. Defenderemos la democracia como sea y donde quiera que sea.* E pelo Twitter, assim observou o ex-presidente do STF Joaquim Barbosa: *“It’s so embarrassing! All of a sudden highly conservative political forces took over Brazil”.*

Os Editores